



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2064 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 02 - História da Educação

Memorial acadêmico de professor titular como possibilidade de estudos no campo da história da educação  
Ronilson de Souza Luiz - PUC/SP PPGE Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O artigo foi problematizado no âmbito de uma pesquisa mais ampla, já concluída, entre 2015 e 2017. Como objeto de análise foram recortados 25 memoriais e entrevistados 04 professores titulares. O embasamento teórico-metodológico seguiu caminhos contemporâneos da história da educação, cotejando história oral e narrativas docentes. O objetivo central do artigo é analisar de que modo os memoriais possibilitam conhecer, entre muitos outros aspectos, os relatos exitosos de experiências escolares, memórias de instituições, de práticas de ensino e de docentes, temas de investigação em voga em cada época, métodos de formação docentes em diferentes contextos, culturas e períodos históricos. O referencial teórico baseou-se em Bastos (2003), Bosi (1994), Bourdieu (2005), Josso (2007) e Nóvoa (1995). Entendemos que os processos históricos narrados pelos memoriais podem funcionar como uma espécie de arquivo-vivo da educação brasileira. Conclui-se que conhecer e analisar memoriais de docentes que atingiram o ápice da carreira mostra-se profícua fonte e ferramenta para refletirmos no campo da história da educação.

Palavras-chave: memória. memorial-acadêmico. história da educação. professor-titular.

## **Memorial acadêmico de professor titular como possibilidade de estudos no campo da história da educação**

O artigo foi problematizado no âmbito de uma pesquisa mais ampla, já concluída, entre 2015 e 2017. Como objeto de análise foram recortados 25 memoriais e entrevistados 04 professores titulares. O embasamento teórico-metodológico seguiu caminhos contemporâneos da história da educação, cotejando história oral e narrativas docentes. O objetivo central do artigo é analisar de que modo os memoriais possibilitam conhecer, entre muitos outros aspectos, os relatos exitosos de experiências escolares, memórias de instituições, de práticas de ensino e de docentes, temas de investigação em voga em cada época, métodos de formação docentes em diferentes contextos, culturas e períodos históricos. O referencial teórico baseou-se em Bastos (2003), Bosi (1994), Bourdieu (2005), Josso (2007) e Nóvoa (1995). Entendemos que os processos históricos narrados pelos memoriais podem funcionar como uma espécie de arquivo-vivo da educação brasileira. Conclui-se que conhecer e analisar memoriais de docentes que atingiram o ápice da carreira mostra-se profícua fonte e ferramenta para refletirmos no campo da história da educação.

Palavras-chave: memória. memorial-acadêmico. história da educação. professor-titular.

## **Introdução**

*Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. (Walter Benjamin)*

Produzir um memorial acadêmico, em sintonia a epígrafe benjaminiana, passa por um trabalho de escavação, tendo a memória como mecanismo para recuperar lembranças, vivências e acontecimentos históricos para área de atuação de cada docente.

Este artigo é fruto de pesquisa concluída, realizada entre 2015 e 2017. O objetivo foi localizar, ler, analisar e catalogar memoriais acadêmicos, exclusivamente, de professores titulares, das mais variadas áreas do saber, com foco nas chamadas ciências humanas. O artigo reporta-se aos docentes vinculados a programas de pós-graduação em educação, totalizando 25 docentes. No curso da pesquisa, constatei *in loco* onde ficam os memoriais na Faculdade de Educação da USP e da UNICAMP.

O problema de pesquisa nasce a partir das perguntas: o exercício da memória e o trabalho de redigir o memorial acadêmico potencializou novas ações e projetos ao autor ou autora? Como cada educador foi se esculpindo e se tornou o profissional que é?

O objetivo geral foi analisar de que modo a leitura de memoriais acadêmicos possibilita conhecer experiências escolares, memórias de instituições, de práticas de ensino e de docentes, formação docente em diferentes contextos, culturas e períodos históricos.

Como objetivos específicos buscou-se registrar o que educadores fizeram de suas vidas, que tem reflexos e valores em nossa atuação como docentes, podendo influenciar futuras gerações de pesquisadores. Trata-se de abordagem qualitativa, que se valeu de pesquisa bibliográfica e documental como caminho metodológico, tendo como ferramenta para suporte de análise quatro entrevistas não-estruturadas realizadas durante a investigação.

Nesse sentido, o artigo dialoga com o registrado por Nóvoa:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (1995, p.25)

Procurei, também, identificar de que forma a redação do memorial potencializou o “ainda não”, ou seja, o quanto de carga emotiva foi gerada ao lembrar, agora com a força do registro escrito, feitos, aparentemente, isolados de outrora. Nas palavras de Chauí “O *kairós* é o tempo da ação adequada, o instante da iniciativa, quando um agente virtuoso toma sua vida em suas mãos contra o assédio, a sedução e as ilusões da Fortuna”. (1995, p. 35)

O bom uso do tempo é sempre muito valorizado nas narrativas docentes. *ODicionário de Educadores no Brasil*, conforme (Fávero, 1999), ajudou a coletar informações e serviu de guia para a pesquisa. Formalmente, com base nos textos da Lei 12.772/2012 e da Portaria nº 982/2013 (MEC), temos maior clareza dos critérios para fins de promoção para a classe E, de professor titular-livre da carreira do magistério superior, que prevê a análise e julgamento da defesa pública de memorial.

Quanto ao conjunto de memoriais pesquisados fascina a riqueza de inferências proporcionada; o quanto cobrem períodos históricos significativos e trazem de lutas e desafios para a geração do autor ou autora.

Ecléa Bosi (1936-2017) nos ensina “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens, ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho ” (1994, p.55).

Vejamos os professores titulares pesquisados na tabela 1:

Tabela 1 – Professores titulares em PPGE

DOCENTE	TÍTULO DO MEMORIAL	IES	ANO	FOLHAS
1. Ana Lúcia Guedes Pinto	Montando um quebra-cabeças: peças de um memorial de concurso	UNICAMP	2017	173f.
2. Ana Maria Falcão de Aragão	A incompletude que não me atormenta: minhas pravdas e ístinas complementares e costuradas	UNICAMP	2016	120f.
3. Ana Maria Martensen Roland Kaleff	Memórias de uma trajetória acadêmica de perseverança: vivências de uma educadora matemática em um curso de formação de professores de matemática	UFF	2016	110f.
4. Antônio Joaquim Severino	Memorial	USP	2002	49f.
5. Carlos Roberto da Silva Monarcha	Memorial	UNESP	2003	41f.

<b>6. Eduardo Fleury Mortimer</b>	Memorial	UFMG	2009	123f.
<b>7. Emília Maria Trindade Prestes</b>	Trajetórias de aprendizagens de uma professora, ao longo da vida	UFPB	2015	38f.
<b>8. Ettiène Cordeiro Guérios</b>	Memorial	UFPR	2014	41f.
<b>9. José Carlos Libâneo</b>	Memorial: trajetória intelectual e profissional (anos 1955 -1991)	UFG	2006	107f.
<b>10. José Claudinei Lombardi</b>	Memorial: da oficina à academia	UNICAMP	2015	151f.
<b>11. Lisete Regina Gomes Arelaro</b>	Memorial	USP	2008	96f.
<b>12. Maria Aparecida Campos Mamede Neves</b>	Memorial de uma vida	PUC-RJ	1996	16f.
<b>13. Maria Augusta Bolsanello</b>	Memorial	UFPR	2015	55f.
<b>14. Maria Eulina Pessoa de Carvalho</b>	Memorial	UFPB	2014	35f.
<b>15. Maria Manuela Alves Garcia</b>	Memórias e experiência na trajetória de uma educadora	UFPEl	2017	107f.
<b>16. Maria Teresa Égler Mantoan</b>	A difícil tarefa de recortar o tempo Memória institucional e gestão universitária no	UNICAMP	2012	37f.
<b>17. Maria Teresa Navarro de Brito Matos</b>	Brasil: O caso da Universidade Federal da Bahia Memorial descritivo:	UFBA	2004	184f.
<b>18. Maria Waldenez de Oliveira</b>	Educação popular e saúde. Processos educativos em práticas sociais	UFSCar	2013	267f.
<b>19. Mauricio Compiani</b>	Memorial	UNICAMP	2009	81f.
<b>20. Nelson de Luca Pretto</b>	Uma dobra no tempo Uma jornada pessoal por seis dimensões do	UFBA	2015	260f.
<b>21. Robert Evan Verhine</b>	desenvolvimento da educação brasileira	UFBA	2015	88f.
<b>22. Sandra Mara Corazza</b>	Memorial de vidarbo: esrileitura biografemática	UFRGS	2014	506f.
<b>23. Silvia de Mattos Gasparian Colello</b>	Tempos vividos e histórias para contar	USP	2015	95f.
<b>24. Tania Maria Baibich</b>	Memorial descritivo	UFPR	2015	39f.
<b>25. Zaia Brandão</b>	Memorial	PUC-RJ	2008	36f.

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

### **Percursos para a efetivação da pesquisa**

O passo inicial foi a reunião de memoriais que já estão disponibilizados na rede virtual de computadores, quer em páginas pessoais dos autores, quer em *sites* de educação ou em bibliotecas.

## Segundo traz Bastos

A produção de memoriais, na perspectiva de dar um estatuto ao saber da experiência do professor e à sua utilização como monumento/documento para escrever a história da educação brasileira nos coloca perante a questão dos fragmentos da memória, do campo de significações do discurso docente, para melhor compreendermos as táticas de apropriação e as estratégias de imposição das práticas e representações do fazer docente. (2003, p.179)

Garimpei o fazer docente citado nos memoriais cuja beleza formal, a qualidade da expressão, a lucidez das reflexões, a graça e o refinamento com que é retratada toda uma trajetória de vida se traduz em documento histórico.

A história de vida dos professores é abordada em pesquisas com base em memorial acadêmico, a exemplo de Mignot (2003), Silva (2010), Silva (2015a, 2015b) e Rego (2014).

Conforme traz Josso o memorial pode ser entendido

- como um processo de dar sentido às aprendizagens formais e informais, às experiências e aos projetos de si,
- como um processo de tomadas de consciência de si e **de suas potencialidades**,
- como um processo de concretização de uma intencionalidade em projetos,
- e finalmente como uma transformação permanente – e às vezes imperceptível do si psicossomático. (2007, p.424)

Potencialidades a partir da escrita do memorial foi a pergunta-chave aos 04 professores entrevistados para a pesquisa. Alguns docentes produziram memoriais clássicos dentro de sua área. Na educação, é o caso de Magda Becker Soares (2001), da UFMG.

Nesse sentido, discorre Josso

Uma dinâmica fundamental orienta todos os percursos. Ela nasce da confrontação entre os interesses e as lógicas individuais por um lado e, por outro, das lógicas e das pressões coletivas. Aparecem **assim as potencialidades** da pessoa e suas possibilidades diante das pressões de seus diferentes contextos de inserção ou de pertença simbólica. (2007, p.422)

Conhecemos a relação entre os termos usados no texto escrito e a história de vida de cada professor, tudo remete à ideia de fio, como enredo, desenrolar, desenlace, intriga, trama, todos implicam uma relação com o tear, razão pela qual também traduzimos texto por tecido.

Alguns escritos tornam-se referência, mas segundo Ricoeur (1913-2005)

Toda referência é correferência, referência dialógica ou dialogal. ...O que o leitor recebe é não somente o sentido da obra, mas, por meio de seu sentido, sua referência, ou seja, a experiência que faz chegar à linguagem e, em última análise, o mundo e sua temporalidade, que ela exhibe diante de si. (1994, p.120)

Usar memorial como possibilidade de fonte de pesquisa liga-se ao trazido pelo pensador francês.

## Pontos de circunvizinhanças nos memoriais

*Qual a forma predominante de memória de um dado indivíduo? O único modo correto de sabe-lo é levar o sujeito a fazer sua autobiografia. A narração da própria vida é o testemunho mais eloquentes dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória. (Bosi, 1994, p. 68)*

Os titulares narram amizades com pessoas dos mais variados espectros políticos e ideológicos. Nesse sentido, resgatamos as palavras da filósofa Chauí

Há, no entanto, uma forma superior de bom encontro, de vitória contra a fortuna e de imitação da divindade, a amizade, relação entre os livres e

iguais tecida no bem-querer e bem-fazer em que os amigos suprem reciprocamente as limitações uns dos outros e formam uma companhia livre que imita a autossuficiência do divino e diminui os efeitos dramáticos da finitude. (1995, p. 55)

Para a maior parte dos docentes, o momento e as circunstâncias da livre-docência deixaram mais marcas e lembranças do que o momento da composição do memorial para o concurso de professor-titular, pois ao redigir o memorial, o docente faz um recorte entre muitos outros possíveis, que busca apreender e registrar, a posteriori, a complexidade de um ser humano, que sempre é múltiplo, dinâmico, composto pelas experiências vividas e imaginadas, pelas fantasias, projetos sonhados e realizados ou não.

Memoriais guardam uma espécie de estética do inacabado e insinuam a importante lembrança de que, no que se refere à vida, há sempre o sentido da impermanência.

Com especial modéstia, os autores relatam a obtenção de nota máxima em várias oportunidades, com menção de distinção e louvor, quer no mestrado ou quer no doutorado. Destacam que o período de estudos no exterior permitiu o contato direto com autores que são referências obrigatórias nas ciências humanas.

*Grosso modo*, do recorte selecionado, os docentes citam cartas guardadas com elogios ou incentivos que receberam, mais da metade passou por escolas confessionais; destacam o acesso a capital cultural durante a infância, a prática da modelagem da escrita na graduação. Da tabela exposta, o documento mais antigo é de 1996 e o mais novo de 2017, o mais volumoso conta 506 folhas e mais resumido traz exatas 16 folhas.

Nessas autobiografias descobre-se que os docentes ganharam prêmios e bolsas de estudos, disputadíssimas, ao longo da carreira, presidiram ou foram do primeiro escalão de Diretórios acadêmicos, participaram de concursos de poesia, tocavam algum instrumento. São professores que se engajaram em projetos de longo alcance e de relevância social.

Citam que participaram de momentos ou situações de efervescência política, cultural, social e artística. Em regra, não citam a composição da banca de titulariedade.

Bourdieu (1930-2002) nos lembra que constitui erro recorrente

a criação artificial de sentido para eventos aleatórios ou relacionados às circunstâncias histórico-culturais, consubstanciada na adoção de um modo de interpretar e apresentar a história de vida e os processos individuais como um conjunto coerente, coeso, ordenado e orientado. (2005, p. 187)

Quais escolhas realizadas são preponderantes para se justificar os quilômetros finais a serem percorridos? Ser o profissional que se é decorre de quais escolhas?

O livro de Ecléa Bosi (1994) nos ajuda a compreender a seletividade da memória, fenômeno inescapável ao pesquisador. Já Critelli (2015), no livro "História pessoal e sentido da vida – historiobiografia", registra que a biografia de uma pessoa só pode ser identificada, à medida que se descobre a história que sua história conta.

É marcante a forma e o estilo que cada docente escolhe para descrever sua trajetória na pós-graduação. Constata-se o descrito por Bosi

O que me chama a atenção é o modo pelo qual o sujeito vai misturando na sua narrativa memorialista a marcação pessoal dos fatos com a estilização de pessoas e situações e, aqui e ali, a crítica da própria ideologia. (1994, p. 45)

Encontrei memoriais da área de educação, que foram transformados em livros, no todo ou em partes, como é o caso do Prof. Gaudêncio Frigotto, Magda Becker Soares, Miguel Gonzales Arroyo e Moacir Gadotti.

Abaixo segue, em ordem cronológica, os nomes dos entrevistados, as datas e os locais das entrevistas.

1ª - Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino – 22/06/2016 -PPGE da UNINOVE;

2ª - Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva – 27/06/2016 - Hotel Boulevard Inn, Centro de São Paulo;

3ª - Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro – 15/07/2016 - São Paulo, na residência; e

4ª - Prof. Dr. Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha -26/07/2016 - Rio de Janeiro, na residência.

Todos autorizaram o registro, em áudio; sendo que os pontos centrais foram transcritos e farão parte de outra reflexão.

## **Considerações Finais**

A pesquisa poderá abrir flancos para novas abordagens no campo da história da educação, pois dentro de um memorial temos: autobiografias, biografias, narrativas de vida, história oral, fotos, cartas e até diários.

A pesquisa leva-nos a conclusão de que não podemos continuar perdendo conjuntos documentais, não raro volumosos e multifacetados, quando os docentes deixam de integrar o quadro funcional ativo da Universidade.

Ao ler um memorial escapa-nos que temos também uma documentação histórica, que, por vezes, encobre um trabalho de preparação muito rico. Alguns assumem a forma de ensaio, contudo, se conservam leves e amenos, com poderosa consistência para servirem de modelos, de documentos históricos.

As quatro entrevistas foram fundamentais por compartilharem vivências do concurso para professor titular, os bastidores, as disputas internas no mesmo Departamento, as ideologias, a complexa escolha da banca avaliadora, dentre outros pontos que edificam este artigo.

Todos entrevistados identificaram novas potencialidades surgidas ao confeccionarem o memorial, bem como tiveram maior clareza da dimensão de tudo que fora produzido até o momento do concurso. Nas bibliotecas visitadas os memoriais não ocupam lugar de destaque, ficam em um canto, bem próximo ao piso, após quase uma década registram uma ou duas retiradas, muitos permanecem sem carimbo e sem sinais de que foram manuseados.

A pesquisa mostrou que ler memoriais é como passear, conhecer e explorar bibliotecas, centros de memória, depósitos, laboratórios, núcleos de pesquisa, museus, gabinetes de professores, secretarias e setores de expediente e protocolo, fazendo destes documentos uma espécie de arquivo-vivo da Instituição.

Dentre os 25 memoriais analisados, todos de domínio público, 10 (dez) tornaram-se públicos, com acesso pela internet, a partir da consulta feita para esta pesquisa, com autorização específica para divulgação eletrônica, por parte dos autores, detentores de direitos autorais. Logo, quanto mais docentes disponibilizarem seus memoriais acadêmicos com maior criticidade conheceremos a memória da história da educação brasileira, em todos os níveis.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. **Memoriais de professoras**: reflexões sobre uma proposta. *In* MIGNOT, Ana Chrystina V.; CUNHA, Maria Teresa Santos (Org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras Escolhidas, 1).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. 19.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina P. (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Nasce uma ilusão. *In*: **Jornal de resenhas**: seis anos (de abril de 1995 a abril de 2001)[S.l.: s.n.], 1995.

CRITELLI, Dulce. **História pessoal e sentido da vida**: historiobiografia. São Paulo: EDUC:FAPESP, 2015.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros. **Dicionário de educadores no Brasil**: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ:MEC/INEP, 1999.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

MIGNOT, Ana Cristina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos. (Org). **Práticas de Memória Docente**. v.3. Série: Cultura, Memória e Currículo. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, Antônio (Coord.) **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

REGO, Teresa Cristina. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2014, vol.19, n.58, pp.779-800.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo I. (Trad.) Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1994.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da; CUNHA, Jorge Luiz da (Orgs.) **Práticas de formação, memória e pesquisa (auto) biográfica**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

SILVA, Wilton Carlos Lima da. Para além da ego-história: memoriais acadêmicos como fontes de pesquisa autobiográfica. **Revista Patrimônio e Memória**. São Paulo, UNESP, v.11 n.01, p.71-95, jan/jun, 2015a.

\_\_\_\_\_. A vida, a obra, o que falta, o que sobra: memorial acadêmico, direitos e obrigações da escrita. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 7, n.15, p. 103 - 136. maio/ago, 2015b.

SOARES, Magda Becker. **Metamemória-memórias**: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.